

Referências Bibliográficas

ACTFL PROFICIENCY GUIDELINES – SPEAKING. (2000) In: *Foreign language Annals*. Vol. 33, No 1. Disponível em: <<http://actfl.org>>

ADLER, P.S. (1977) Beyond Cultural Identity: Reflections on multiculturalism. Disponível em: <<http://www.mediate.com/articles/adler3.cfm>>

ANTHONY, E. (1963) Approach, method, and technique. *English Language Teaching 17*: 63-67. Reprinted in H. B. Allen and Russell Campbell (eds.) *Teaching English as a second language: A book of readings*, 4-8. New York: McGraw Hill. (second edition, 1972.)

ARROJO, R. (org) (2003) *O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino*. Campinas, SP: Pontes.

AUSTIN, J.L.(1975) *How to do things with words*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

BAKHTIN, M. (1987) *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo: HUCITEC/Editora da Universidade de Brasília.

BASTOS, L.K. e MATTOS, M.A.B. de. (Jul/Dez 1993) A Linguística Aplicada e a Linguística. In: *Trabalhos de Linguística Aplicada*, no. 22 Campinas.

BENSELER, D.P. & SCHULZ. (1980) Renate A. Methodological Trends in College Foreign Language Instruction. In: *The Modern Language Journal*, vol. 64, no. 1: 88-96.

BLAZ, D. (2002) *Bringing the standards for foreign language learners to life*. USA: Eye on education publishers.

BOSTON REDEVELOPMENT AUTHORITY. (September, 2001) Boston's population – 2000: population changes in Boston's Asian and Hispanic Ethnic groups: 1990 – 2000.

BROWN, H.D. (1994) *Principles of Language Learning and Teaching*. Englewood Cliffs. Prentice Hall Regents.

BYRAM, M. (ed). (2002) *Context and culture in teaching and learning*. USA: Multilingual Matters Limited.

BYRNES, H. (1987) Proficiency as a framework for research in second language acquisition. In: *The Modern Language Journal*, vol. 71, no. 1: 44-49.

- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. (1971) *Problemas de Lingüística Descritiva*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- CARNEIRO, M. (org) (1999) *Pistas e travessias: bases para o estudo da linguagem*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ.
- CORDER, S.P. (1973) *Introducing Applied Linguistics*. Harmondsworth: Penguin Books.
- CASTILHO, A.T. (2001) O português do Brasil. In: ILARI, R. *Lingüística românica*. São Paulo: Ática: 237-272.
- CASTRO, R. (1992) *O anjo pornográfico: a vida de Nelson Rodrigues*. São Paulo: Companhia das Letras.
- CRYSTAL, D. (1997) *The Cambridge encyclopedia of language*. Cambridge, England: Cambridge University Press
- DA MATTA, R. (1994) *Conta de mentiroso: sete ensaios de antropologia brasileira*. Rio de Janeiro: Rocco.
- . (2000) *A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco.
- . (1984) *O que faz o brasil, Brazil?* 6^a ed. Rio de Janeiro: Rocco.
- DALE, L.L. (Summer 1999) Response to the Welles and James article: ACTFL Newsletter, volume XI, n^o 1. In: *ACTFL Newsletter*: 9-11.
- DONTA, A. (2001) Hispanic Population of Massachusetts. In: *Massachusetts State Data Center Newsletter*. Vol. 3, issue 1.
- DOUGHTY, C. & WILLIAMS, J. (1998) *Focus on Form in Classroom Second Language Acquisition*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- DUBY, G. (1979) *O tempo das catedrais – A arte e a sociedade: 980-1420*. Lisboa: Editorial Estampa.
- . (1990) *Idade Média, idade dos homens: do amor e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras.
- ELLIS, R. (1997) *Second Language Acquisition*. Oxford University Press.
- FÁVERO, L.L. & KOCH, I.G.V. (2002) *Lingüística textual: introdução*. São Paulo: Cortez.
- FORISSI, S. et alii. (1999) *Bem-vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação*. São Paulo: Special Book Service Livraria.
- FREYRE, G. (1987) *Casa-grande e senzala*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora.
- FURET, F. (s/d) *A oficina da história*. Lisboa, Portugal: Gradiva.

GRIFFITH, S. (1998) The de Souza Way. Disponível em:
<http://www.cwru.edu/pubs/cwrumag/fall1998/departments/worldview/desauze.shtml>

HADLEY, A.O. (1993) *Teaching language in context*, Boston: Heinle & Heinle.

HOUAISS, A. & VILLAR, M.S. (2001) *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva – versão eletrônica.

HOBBSAWM, E. (1977) *A Era do Capital: 1848 – 1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

———. (1995) *Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras.

HOLANDA, S.B. de. (1985) *Visão do Paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*. São Paulo: Ed. Nacional.

———. (1987) *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora.

HUDSON, R.A. (1981) *La sociolingüística*. Barcelona, Espanha: Editorial Anagrama.

ILARI, R. (1992) *A Lingüística e o ensino da língua portuguesa*. Martins Fontes.

JACKSON, D.K. Portuguese at Yale a historical sketch. Disponível em:
http://www.brown.edu/Departments/Portuguese_Brazilian_Studies/ejph/ >

JAMES, D. (Fall 1998) The impact on higher education of Standards for foreign language learning: preparing for the 21st century. In: *ACTFL Newsletter*: 11-14.

JUNG, M.P. (2004) *Síndrome de Turner revisitada: pesquisa bibliográfica e reconstruções narrativas* [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz.

KRAMSCH, C. (1986) *From language proficiency to interactional competence*. In: *The Modern Language Journal*, vol. 70, no. 4: 366-372.

———. (Autumn, 2000) Second Language Acquisition, Applied Linguistics, and the Teaching of Foreign Languages. In: *The Modern Language Journal*, Vol. 84, No. 3: 311-326.

———. (2002) From practice to theory and back again. In: Byram, Michael (ed.). *Context and culture in language teaching and learning*. Clevedon, UK: Multilingual Matters Ltd, 2003.

KRASHEN, S. (1982) *Principles and second language acquisition*. Oxford: Pergamon Press.

KROSKRIT, P.V. (1999) Identity. In: *Journal of Linguistic Anthropology*, Vol.9, No 1-2: 111-114.

LANTOLF, J.P. (Winter, 1994) Sociocultural Theory and Second Language Learning: Introduction to the Special Issue. In: *The Modern Language Journal*, Vol. 78, No. 4: 418-420.

LE GOFF, J. (1980) *Para um novo conceito de Idade Média: tempo, trabalho e cultura no ocidente*. Lisboa: Editorial Estampa.

LIGHTBOWN, P.M. & SPADA, N. (1999) *How languages are learned*. Oxford: Oxford University Press.

LIMA, E.E.O.F. & IUNES, S.A. (1999) *Falar... ler... escrever... português*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária. (Textbook and Workbook)

_____, IUNES, S.A. & LEITE, M.R. (2003) *Diálogo Brasil*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.

LONG, M.H. Construct Validity in SLA Research: a response to Firth and Wagner. (1987) In: *The Modern Language Journal*, vol. 81, no. 3: 318- 323.

LONG, M.H. & ROBINSON, P. Focus on form: theory, research, and practice. In: DOUGHTY, Catherine & WILLIAMS, Jessica. *Focus on Form in classroom Second Language Acquisition*. USA: Cambridge University Press.

MCLAUGHLIN, B. (1987) *Theories of Second Language Learning*. London: Arnold.

MARCUSCHI, L.A. (2002) O papel da lingüística no ensino de línguas. Disponível em:

< <http://www.marcosbagn.com.br/conteudo/forum/marcuschi.htm>.>

MCCAFFERTY, S.G. (Summer, 1992) The Use of Private Speech by Adult Second Language Learners: A Cross-Cultural Study. In: *The Modern Language Journal*, Vol. 76, No. 2.:179-189

MCDONOUGH, S. (2002) *Applied Linguistics in Language Education*. London: Arnold. Caps. 1 e 2

MEYER, R.M de B. (1999) Língua portuguesa do Brasil e cultura brasileira: cara e coroa. In: *Anais do II Congresso da Sociedade Internacional de Português – Língua Estrangeira (SIPLÉ)*, PUC-Rio, Rio de Janeiro, novembro de 1999.

_____. (2002) Português para estrangeiros: descrição e ensino. Texto apresentado no II Seminário de Pós-Graduação em Lingüística da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Cópia mimeo.

MOITA LOPES, L.P. da. (1996) *Oficina de lingüística aplicada*. Campinas, SP: Mercado das Letras.

_____. (1999) Fotografia da lingüística aplicada no campo de línguas estrangeiras no Brasil. In: *D.E.L.T.A* vol.15, nº Especial.

MORITA, M.K. (1998) (Re)Pensando sobre o material didático de PLE. In: SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da. (org.) *Português: língua estrangeira: perspectivas*. São Paulo, Brasil: Cortez Editora: 59-72.

NATIONAL STANDARDS IN FOREIGN LANGUAGE EDUCATION PROJECTS. (1999) *Standards for Foreign Language Learning in the 21st Century*. Lawrence, KS: Allen Press.

NIETO, S. (2000) *Affirming Diversity*. New York. Longman.

ORTEGA Y GASSET, J. (1973) *O homem e a gente; inter-comunicação humana*. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano.

———. (1984) *¿Qué es el conocimiento?*. Madrid, España: Alianza Editorial.

PAGE, J.A. *The Brazilians*. (1995) USA: Da Capo Press.

PENNYCOOK, A. (1998) A Lingüística Aplicada dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica. In: SIGNORINI, I. e CAVALCANTI, M. C. *Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas, SP: Mercado das Letras.

PERINI, M. (1995) *Para uma nova gramática do português*. São Paulo, Editora Ática.

———. (2002) *Sofrendo a Gramática*. São Paulo, Editora Ática.

———. (2002) *Modern Portuguese – a reference grammar*. New Haven and London, Yale University Press.

———. (2003) *Talking Brazilian: a Brazilian Portuguese Pronunciation workbook*. New Heaven & London: Yale University Press.

PHILLIPS, J.K. & DRAPER, J.B. (1994) National standards and assessments: What does it mean for the study of second languages in the schools?. In: G. K. Crouse (Ed.). *Meeting new challenges in the foreign language classroom*. Central States Conference on the Teaching of Foreign Languages. Lincolnwood, IL: National Textbook Company.

——— & LAFAYETTE, R.C. (1996) Reactions to the catalyst: Implications for our professional structure. In: R. C. Lafayette (Ed.). *National standards: A catalyst for reform*. ACTFL Foreign Language Education Series.

———. (1994) The challenge of setting national standards for the study of foreign languages. In: R. M. Terry (Ed.). *Dimension: Language '94. Changing images in foreign languages*. Valdosta, GA: Southern Conference on Language Teaching.

PICA, T. (2000) A relação professor/pesquisador: múltiplas perspectivas e possibilidades. IN *Linguagem & Ensino*, vol. 3. n° 1: 55-88.

PIMENTA-BUENO, M.N.S. (2004) *A evolução do pensamento lingüístico –*

parte 1: dos gregos à modernidade. Rio de Janeiro: Papel Virtual Editora.

PINKER, S. (2002) *O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

PRADO, P. (1962) *Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira*. Rio de Janeiro. José Olympio Editora.

REAGAN, T. (2003) *Language and language education in the United State in the twenty fist century*. In TOKIN, Humphrey (ed). *Language in the twenty-fisrt century: selected papers of the millennial conferences of the center for research and documentation on the world language problems, held at the University of Hartford and Yale University*. John Benjamins Publishing Company, 2003.

RAJAGOPALAN, K. (2003) *Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial. (Linguagem 4).

———. (1998) O conceito de identidadeem lingüística: é chegada a hora para uma reconsideração radical? In: SIGNORINI, Inês (org.) *Língua(gem) e Identidade*. Campinas: Mercado da Letras / São Paulo: FAPESP.

REVUZ, C. (1998) A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, Inês (org.) *Língua(gem) e Identidade*. Campinas: Mercado da Letras / São Paulo: FAPESP.

RICHTER, M.G. (2003) Pedagogia de Projeto: da gramática à comunicação. In: *Linguagem & Ensino*. Vol.6, No 1, pp.129-179

———. (1999) Salvai-os porque eles não sabem o que fazem ou da consciência cínica à autonomia no cotidiano escolar. In: *Linguagem & Ensino*. Vol.2, No 1, pp. 87-106.

ROCHA, D.O.S. da (1999) A natureza do signo lingüístico. In: CARNEIRO, Marísia (org) (1999) *Pistas e travessias: bases para o estudo da linguagem*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ.

ROBINS, R.H. (1981) *A lingüística Geral*. Porto Alegre: Editora Globo. (Caps. 1 e 2).

RODRIGUES, D.M.G. et alii. (1992) *Brazilian Portuguese*. 13^a ed. Campinas: Ed. da Unicamp.

RUSCH, D. et alii. (2003) *Imágenes*. Boston: Houghton Mifflin.

SAAVEDRA, M.M.G. (Jul/Ago/Set 1993) Aquisição da competência lingüística e da competência comunicativa em LE: uma questão de abordagem e métodos. In: *Boletim Cultural*, no. 1/93. APA-Rio.

SEARLE, J. (1969) *Speech acts*. Cambridge, Cambridge University Press.

SAEED, JOHN I. (2000) *Semantics*. Oxford: Blackweel Publishers.

SCHULZ, R.A. (1980) From Achievement to Proficiency through classroom instruction: some caveats. *The Modern Language Journal*, vol. 70, no. 4: 373-379.

———. (1991) Second Language Acquisition Theories and Teaching Practice: how do they fit. In: *The Modern Language Journal*, vol. 75, no. 1: 17-26.

———. (1999) Instruction, First language influence, and developmental readiness in second language acquisition. *The Modern Language Journal*, vol. 83, no. 1: 01-22.

SEELYE, H.N. (1974, 1984, 1993) *Teaching Culture: strategies for intercultural communication*. Lincolnwood, IL; National Textbook Company.

SERRANI-INFANTE, S. (1999) Identidades e segundas línguas: as identificações no discurso. In: SIGNORINI, Inês (org.) *Língua(gem) e Identidade*. Campinas: Mercado da Letras / São Paulo: FAPESP.

SILVA, A.D. de. (1998) Emergent Spanish writing of a second grader in a whole language classroom. In: Perez, B. (Ed), *Sociocultural contexts of language and literacy*. Mahwah, NJ: Erlbaum.

SMITH, A.N. (1999) *Designing a standards-based thematic unit using the learning scenario as an organizing framework*. In: *ACTFL Newsletter*: 9 -12.

STEWART, E.C. e BENNETT, M.J. (1991) *American cultural patterns: a cross-cultural perspective*. Yarmouth, USA: Intercultural Press.

TANNEN, D. (2001) *I only say this because I love you: how the way we talk can make or break family relationships throughout our lives*. New York, USA: Random House.

TARALLO, F. (2002) *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Editora Ática.

TONKIN, H. (Ed.). (2003) *Language in the Twenty-First Century: Selected Papers of the Millennial Conferences of the Center for Research and documentation on World Language Problems, held at the University of Hartford and Yale University*. USA: John Benjamins Publishing Company.

VALDÉS, G. (1999) Incipient bilingualism and the development of English language writing abilities in the secondary school. In: FALTIS, Christian J. & WOLFE, Paula M. (1999) *So much to say: adolescents, bilingualism, and ESL in the secondary school*. USA: Teachers College, Columbia University.

VANPATTEN, B. & CADIerno, T. (1993) Input Processing and second language acquisition: a role for instruction. In: *The Modern Language Journal*, vol. 77, no. 1: 45-57

———. (2002) Processing Instruction: an update. *Language Learning* 52, no. 4: 755-803.

VYGOTSKY, L.S. (1986) *Thought and Language*. Cambridge, MA: MIT Press.

WARDHAUGH, R. (2002) *An introduction to Sociolinguistics*. Oxford, UK: Blackwell.

WEEDWOOD, B. (2002) *História concisa da Lingüística*. Parábola Editorial.

WELLES, E. (Fall 1998) Standards for foreign language learning: implications and perceptions. In: *ACTFL Newsletter*: 7-9.

Anexos

Anexo 1

Nivelamento

Português Intermediário I

1) Complete:

<u>CADASTRO PESSOAL</u>	
NOME:	SOBRENOME:
DATA DE NASCIMENTO:	IDADE:
LOCAL DE NASCIMENTO:	
ENDEREÇO:	
TELEFONE:	CELULAR:
ENDEREÇO ELETRÔNICO:	
PROFISSÃO:	
LOCAL DE TRABALHO:	

2) Escreva as perguntas sobre cada um dos dados:

Exemplo: 1) Qual é seu nome?

3) Como é seu dia-a-dia? O que você costuma fazer durante a semana? E nos fins de semana?

4) Responda de acordo com as imagens.

- A) Onde eles estão e o que eles estão fazendo? (havia duas imagens: um casal vendo televisão e de um engarrafamento)
- B) O que você acha que vai acontecer? (imagem de pessoas embarcando de um avião)

5) Agora sobre você: O que é possível que você faça nas suas férias de fim de ano?

Anexo 2

Nome: _____

RL123

Português Intremediário

VAMOS VIRTUALMENTE AO RESTAURANTE

<http://www.ditoefeito.com.br/index.htm>

1) Entre na página de internet deste restaurante e marque verdadeiro (V) ou falso (F):

- O restaurante está localizado em Belo Horizonte. ()
- O restaurante tem dois endereços. ()
- O menu – cardápio – do restaurante pode ser consultado pela internet. ()
- O local somente funciona nos dias úteis. ()
- O restaurante abre somente para almoço. ()
- O Dito & Feito do Arco do Teles funciona também à noite. ()
- Depois das seis da tarde no restaurante também há música para dançar. ()
- No Dito & Feito há apenas comida brasileira. ()

2) Responda:

- Explique ‘dia útil’.
- O que é ‘happy hour’?
- O que o Dito & Feito oferece para o *happy hour*?
- Quais são os horários de funcionamento do restaurante?

3) O cardápio do Dito & Feito é dividido em quatro categorias – quentes; massas; guarnições e saladas. Qual é a definição?

- _____ são os pratos compostos por algum tipo de carne - carne de vaca, de porco, de frango, peixe ou frutos-do-mar.
- _____ são pratos frios, que podem ter legumes, vegetais, frango, peixe, nozes, queijos ou frutas. Em geral, podem conter creme de leite, maionese, mostarda ou outros molhos.
- _____ é um acompanhamento ao prato principal. Geralmente, acompanha pratos quentes.

- _____ prato de origem italiana, tem várias formas, molhos e algumas vezes recheios.

4) Qual é a ordem? Numere a coluna da esquerda seguindo a sequência de acontecimentos e depois relacione com a definição da coluna da direita.

- | | |
|---------------------|---|
| () sobremesa | () o total do valor a pagar. |
| () aperitivo | () pão e manteiga oferecido para acompanhar o aperitivo. |
| () café | () primeiro prato, pode ser salada, sopa ou algo leve. |
| () conta | () bebida alcoólica servida antes da refeição. |
| () couvert | () doce ou fruta que se come depois da refeição. |
| () entrada | () segundo prato, em geral um prato quente de carne ou massa |
| () prato principal | () bebida tomada depois da ou com a sobremesa. |

5) Relacionando:

- | | |
|----------------------|--|
| O copo | - peça, em geral de porcelana, em que se serve a comida. |
| A xícara | - para cortar. |
| O prato | - prato menor onde se serve a sobremesa. |
| O prato fundo | - para tomar água, refrigerante, suco ou cerveja. |
| O prato de sobremesa | - depende: a pequena para tomar café, a grande para o chá. |
| A colher | - para tomar vinho, champanhe ou conhaque. |
| O garfo | - para tomar sopa. |
| A faca | - peça, em geral de porcelana, em que se serve sopa. |
| A taça | - para pegar a comida. |

SITUAÇÕES

- 1- Você tem que levar um(a) companheiro (a) de trabalho para almoçar fora. Você está com muita fome e já está quase na hora do almoço. Sua idéia é ir a um restaurante italiano que você gosta e fica perto do escritório. Seu (sua) companheiro (a) é vegetariano (a).

- 2- Você convida uma (um) colega para almoçar na quinta-feira, ao meio-dia e meia, mas ela(e) está muito ocupada e não pode ir. Vocês combinam outro dia e outra hora.
- 3- Você chega ao restaurante, mas seu (sua) acompanhante não está lá. Você chegou muito cedo. Você pede uma mesa, explica que está esperando companhia e pede um aperitivo. Chega a outra pessoa e ela quer comer carne.
- 4- Sua(seu) amiga(o) e você vão em um bar perto do escritório, no fim do dia depois do trabalho. Saindo do trabalho vocês encontram outro colega e dizem para ele ir também. O colega não toma bebida alcoólica.

Leia o texto e converse com seu colega sobre semelhanças entre o texto e sua experiência em seu país.

Na tradição luso-brasileira comer não é somente o ato de se alimentar. Um almoço ou um jantar são práticas sociais, oportunidades para encontrar a família e os amigos, conversar, trocar idéias, contar os problemas, mas principalmente de divertir-se. Isto é ainda mais verdadeiro em se tratando de comer fora, em restaurantes. Mas além dos restaurantes, nos dois países se encontram os cafés, as confeitarias, as pastelarias ou ainda as lanchonetes, onde a qualquer hora do dia se pode tomar café, refrigerantes ('soda'), sucos de frutas ou mesmo um chá sempre acompanhados de doces ou salgados que são as paixões nacionais. Em Portugal, os doces de ovos e os bolos, no Brasil, os docinhos de leite condensado e os salgadinhos, como a coxinha ou o pão-de-queijo. Outra opção são os bares e botequins brasileiros, em geral, ponto de encontro de jovens, atraídos pelos preços mais econômicos, mas também ponto de encontro de pessoas de todas as idades depois do horário trabalho para tomar uma cerveja e comer um petisco, antes de voltar para casa.

Anexo 3

A música abaixo fala do COTIDIANO, de nossa rotina diaria. Complete os espaços com os seguintes verbos, depois ouça a música e confira suas respostas.

2x Sorrir – 2x Sacudir – 2x Fazer – 3x Dizer – 5x Beijar – Estar – 3x Pensar –
 Jurar – Calar – Pegar – Esperar – Apertar - Morder

Cotidiano	<u>Coisas do cotidiano</u>
<p style="text-align: center;">Chico Buarque/1971</p> <p>Todo dia ela _____ tudo sempre igual Me _____ às seis horas da manhã Me _____ um sorriso pontual E me _____ com a boca de hortelã</p> <p>Todo dia ela _____ que é pra eu me cuidar E essas coisas que _____ toda mulher Diz que _____ me esperando pro jantar E me _____ com a boca de café</p> <p>Todo dia eu só _____ em poder parar Meio dia eu só _____ em dizer não Depois _____ na vida pra levar E me _____ com a boca de feijão</p> <p>Seis da tarde como era de se esperar Ela _____ e me _____ no portão _____ que está muito louca pra beijar E me _____ com a boca de paixão</p> <p>Toda noite ela _____ pra eu não me afastar Meia-noite ela _____ eterno amor E me _____ pra eu quase sufocar E me _____ com a boca de pavor</p> <p>Todo dia ela _____ tudo sempre igual Me _____ às seis horas da manhã Me _____ um sorriso pontual E me _____ com a boca de hortelã</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acordar • Levantar-se • Tomar banho • Escovar os dentes • Tomar café da manhã • Pegar/ tomar o trem, o ônibus, o metrô • Ir ao trabalho • Ir à universidade / à aula • Almoçar • Comer um sanduíche • Fazer um lanche • Lanchar • Comer um salgadinho • Fazer um lanchinho • Tomar um cafezinho • Voltar para casa • Relaxar • Assistir à TV • Jantar • Ligar para os amigos • Deitar-se • Dormir

PARA CASA: escreva dois parágrafos sobre o seu cotidiano com a ajuda da lista da direita.

Anexo 4

A GRANDE FAMÍLIA

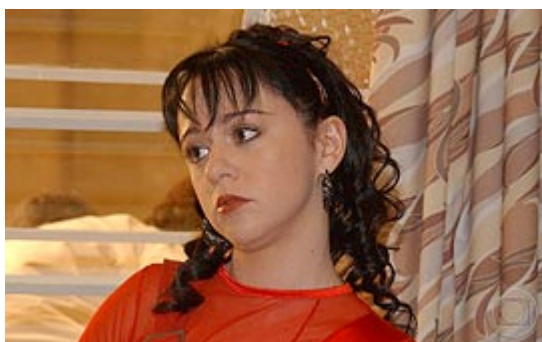
QUEM É QUEM



Agostinho

Pedro Cardoso

Marido de Bebel, é o genro que nenhuma mãe pediu a Deus! Ele é um cara legal, apaixonado por sua mulher. Trabalha como taxista, mas está sempre sem dinheiro e inventa mil modos de ganhar dinheiro sem fazer força. Seu sonho é ser milionário...



Bebel

Guta Stresser

Ela é a bonequinha da casa. Mimada e paparicada pelos pais, é casada com Agostinho. Os dois moram na casa dos pais da Bebel. Ela ama o marido e faz tudo por ele, inclusive as loucuras mais divertidas.



Tuco

Lúcio Mauro Filho

Tuco é o filho da casa, o irmão de Bebel. Ele ainda não descobriu sua vocação e não faz muita coisa na vida... ou melhor, faz: dorme. Ele é muito enrolado e sempre se mete em alguma confusão, mas ele sempre tem sua mãe, a Nenê, para protegê-lo.



Lineu

Marco Nanini

Lineu é o pai ideal para esta família. Muito metódico e organizado, ele gosta de tudo muito certinho. Ele trabalha como Fiscal Sanitário da Prefeitura, isto é, ele fiscaliza para garantir a boa condição de higiene dos alimentos para a venda no comércio. Toda a família gosta

muito dele. Lineu tem um grande amor pela esposa e faz o tipo do marido politicamente correto, mas às vezes ele também cria alguma confusão.

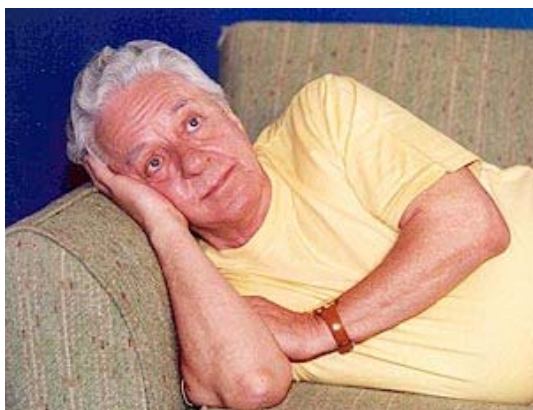


Nenê

Marieta Severo

É ela quem garante a união da família, como toda mãe defende e esconde as loucuras dos filhos. Nenê também é a defensora de Agostinho, seu genro, mesmo quando o assunto é dinheiro! Ela não trabalha fora, é dona de casa. Muito

apaixonada por Lineu, ela faz tudo para manter o casamento e a família num clima feliz. Sua alegria só acaba quando alguém pergunta a sua idade... Nenê reclama, mas bem que gosta de ser a cozinheira oficial da casa e de paparicar os filhotes com mimos e agrados!



Seu Flor

Rogério Cardoso

Pai de Nenê, ele é aposentado e mora com a filha e o marido. É o avô querido dos netos Tuco e Bebel, também é ele quem sempre tem uma graninha extra para alguma despesa inesperada. Seu maior passatempo é implicar com o marido da Bebel, o Agostinho, de quem ele diz não gostar, mas os dois sempre estão juntos como avô e neto que se gostam muito.

(fotos e texto com alterações - <http://agrandefamilia.globo.com/Agrandefamilia/>)

Anexo 5

1) Coloque na ordem dos acontecimentos.

- () Lineu negocia com o feirante para que ele tire sua barraca da frente da garagem.
- () Tuca pede para a mãe passar sua camisa.
- () Lineu se irrita com a mulher porque ela não está pronta para viajar.
- () Agostinho avisa a Lineu que seu carro está preso por causa da feira.
- () O chefe de Lineu, o Mendonça, liga durante o café da manhã para pedir um favor.
- () Nenê resolve fazer feira enquanto Lineu vai buscar a galinha do seu chefe.
- () Nenê se atrasa e perde o ônibus.
- () Nenê ensina a filha como preparar o café para a família.
- () Nenê critica a camisa de flanela do marido.
- () O casal se levanta para viajar para Governador Valadares.
- () Agostinho tenta ajudar a sogra a viajar apesar do seu atraso.
- () Nenê briga com o feirante por causa dos preços dos legumes e verduras.
- () Seu Flor explica que Tuco fala muita gíria.
- () Agostinho entra pedindo uma omelete.
- () Lineu resolve viajar de ônibus.

2) Para debater.

- Como é o cotidiano da Nenê?
- Por que ela fica presa no tempo?
- Qual é o problema de Nenê com o feirante?
- Por que Nenê pensa que a filha não pode cuidar da casa?
- O que mudou na vida dela no final?

Anexo 6

RL124

Português Intermediário II

Nome:

EU, TU, ELES

<http://www2.uol.com.br/eutueles/>

1) A sinopse do filme, leia e compare com sua hipótese:

“Uma mulher vive com três maridos sob o mesmo teto. A partir deste fato curioso, o diretor Andrucha Waddington e a roteirista Elena Soárez criaram uma história inteiramente fictícia que mistura humor e paixão e narra o desenvolvimento do insólito quarteto amoroso comandado por Darlene Linhares (Regina Casé) e seus três maridos: Osias (Lima Duarte), Zezinho (Stênio Garcia) e Ciro (Luiz Carlos Vasconcelos).”

2) Ampliando:

- Você vive com alguém ‘sob o mesmo teto’? Com quem?
- Justifique a expressão ‘fato curioso’ usada na sinopse.
- Explique ‘insólito quarteto’.

3) Pesquisa em grupo.

- O sertão do Brasil: o que é, onde está localizado, quais são as principais características.
- O **xote** e o **forró** são as principais formas musicais dessa região. Esses dois nomes têm origens muito interessante, você consegue descobrir quais são?
- A trilha sonora do filme foi feita por Gilberto Gil. Quem é ele? Qual é o papel dele na história atual do Brasil.

2) Pesquise na página do filme na internet e responda:

(extraído da página <http://www2.uol.com.br/eutueles/>)

OS PRIMEIROS PASSOS DO ROTEIRO

por **Elena Soárez**

Em setembro de 1995, tomei um avião para Fortaleza com a missão de localizar uma senhora que morava com 3 maridos no sertão do Ceará. A pesquisa daria origem a um roteiro de ficção para longa-metragem. Chegando em Fortaleza, comprei um mapa, aluguei um carro e fui procurar um lugar chamado Quixelô. Como não havia nenhuma indicação na estrada, entrei numa cidade chamada “Morada Nova” e me informei onde ficava o tal “Quixelô”. Toquei para lá. Quixelô não passava de um povoado com 5 ou 6 casas no meio do **sertão**. Sem praça, sem rua, sem luz, mas com uma pequena igreja. Perguntando de porta em porta, encontrei a casa da sertaneja dos 3 maridos. Uma **casa de pau-a-pique**, com vários meninos **seminús** brincando na porta. Um deles entrou para chamar a mãe. Ela apareceu na porta de cara fechada, mas me estendeu a mão. Uma mão rude, de **trabalhadora de enxada**. Estava de cabelos molhados e vestido branco. Achei-a bonita a seu modo e acima de tudo forte. De uma força intimidante. Comecei a **balbuciar** o motivo da minha visita: “Estava vindo do Rio de Janeiro, onde li uma matéria sobre sua história e gostaria de conversar...” A mulher me interrompe cortante: “Não falo mais desse assunto. Isso já me trouxe problemas demais. Meu primeiro marido não gosta, minhas filhas reclamam comigo...” Agradei, me desculpei, **dei meia volta** e entrei no carro alugado. Mas como já estava lá... Dispensei o carro.

Fiquei 10 dias em Morada Nova tentando contactar alguém do círculo de amizades da sertaneja que pudesse **servir de ponte**. Inútil. Já estava com a volta marcada quando bati à sua porta de novo. Dessa vez ela me recebeu **espantada**: “Você ficou 10 dias só esperando pra falar comigo? Entra”. E foi assim que conheci um pouco e ri muito com a mulher que nos serviu de inspiração para Darlene de Lima Linhares, a protagonista de nosso filme. Ao longo de 4 anos, desenvolvemos um roteiro de ficção que conta a história da mulher que acumulou três maridos sob o mesmo teto. A vida de Darlene com Osias, Zezinho e Ciro é a história de uma fêmea que com astúcia e afeto **molda** a honra de 3 machos sertanejos de forma a acomodá-los dignamente em seu

espaçoso coração. E se chegou a isso é porque para Darlene casamento é para a vida toda. De forma que um novo amor não leva a uma troca de maridos, mas a um acúmulo deles. E é assim que até que a morte os separe, Darlene - a mais fiel das mulheres - segue vivendo com seus 3 maridos em algum lugar perdido no sertão.

- 1) Onde se passa a história do filme?
- 2) O que é Quixeló e como é? Descreva.
- 3) Qual foi a primeira reação de Darlene ao receber a roteirista em sua casa?
- 4) Por que Darlene mudou de idéia e recebeu a roteirista?
- 5) Enriquecendo o vocabulário. Relacione as palavras de acordo com o sentido que pode ser inferido no texto.

- | | |
|--------------------|--|
| 1) Sertão | <input type="checkbox"/> Ele se adaptou a nova vida longe da família. |
| 2) Balbuciar | <input type="checkbox"/> Estou admirada em saber dessa novidade. |
| 3) Dar meia volta | <input type="checkbox"/> Conheci meu marido através de minha amiga Lurdes. |
| 4) Servir de ponte | <input type="checkbox"/> As crianças pequenas não conseguem ainda falar; elas fazem b-b-b-b-baba |
| 5) Espantada | <input type="checkbox"/> Ao contrário dos personagens do filme o diretor vive no litoral do Brasil, no Rio de Janeiro. |
| 6) Moldar | <input type="checkbox"/> Ela girou 180° e saiu do quarto. |

Durante o filme:

1) Procure o significado das seguintes expressões:

- *casa de pau-a-pique.*
- *trabalhadora de enxada.*

Depois de assistir ao filme:

1) Faça uma pequena descrição dos personagens:

Darlene –

Osías –

Zeinho –

Ciro –

2) Para pensar e discutir:

- Como é a relação de Darlene com cada um de seus maridos?

- Ela pode ser definida como uma boa mãe?

- Qual é sua opinião sobre a história de Darlene.